

DISTRIBUIÇÃO PRESUMIDA DO DOURADO (*SALMINUS BRASILIENSIS*) NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO URUGUAI

José Ricardo de Souza Barradas¹, Lucas Gonçalves da Silva¹ e Nelson Ferreira Fontoura¹ (orient.).

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; jrsbarradas@gmail.com; nfontoura@pucrs.br

Peixes migradores podem percorrer muitos quilômetros tendo como objetivo a estimulação de órgãos sexuais. *Salminus brasiliensis*, conhecido como dourado, é um peixe de piracema, reofílico. A espécie se reproduz nos trechos altos dos rios entre dezembro e janeiro, época de cheias e altas temperaturas. Podem atingir até um metro de comprimento e 30 Kg de massa. No Rio Grande do Sul, a espécie é considerada como Ameaçada-Vulnerável. O estudo objetiva a elaboração de um modelo numérico de distribuição para *Salminus brasiliensis* na bacia do rio Uruguai em função de condicionantes geomorfológicos (altitude e área da sub-bacia de montante). As amostragens foram efetuadas aproveitando-se a malha rodoviária e seus pontos de cruzamento com os rios de interesse para a análise. Nestes pontos foram identificados moradores/pescadores locais para a realização de entrevistas. A probabilidade de ocorrência do dourado ao longo da bacia do rio Uruguai foi estimada utilizando-se as seguintes equações: $P_{al} = (1 + e^{(-T_{alt} / PMF_{alt} \cdot (altitude - PMF_{alt}))})^{-1}$; $P_{ab} = (1 + e^{(-T_{área_bacia} / PMF_{área_bacia} \cdot (área_bacia - PMF_{área_bacia}))})^{-1}$; $P = e^{(K + PESO_{altitude} \cdot P_{al} + PESO_{área_bacia} \cdot P_{ab})} \cdot (1 + e^{(K + PESO_{altitude} \cdot P_{al} + PESO_{área_bacia} \cdot P_{ab})})^{-1}$; onde: P_{al} é a logística parcial de altitude, P_{ab} é a logística parcial de área de bacia, P é a probabilidade de ocorrência da espécie (0-1), T é a taxa das variáveis “altitude” e “área de bacia”, PMF é o ponto de mudança de fase, K é um parâmetro da equação e $PESO$ é o peso relativo das variáveis “altitude” e “área de bacia”. Foi construído um mapa de distribuição presumida do dourado com o software IDRISI Andes 15.0 utilizando-se os parâmetros a seguir, otimizados pela rotina SOLVER do software Microsoft Office Excel: $T_{altitude}$: -38,3644; $T_{área_bacia}$: 2,41191; $PMF_{altitude}$: 499,904; $PMF_{área_bacia}$: 4139,47; K : -183,294; $PESO_{altitude}$: 162,269; $PESO_{área_bacia}$: 234,555; Percentagem Aderência Total: 87,9; Percentagem Aderência Positiva: 85,5; Percentagem Aderência Negativa: 91,7. Analisando-se os dados obtidos, conclui-se que, para o dourado, o fator área de bacia tem maior importância que o fator altitude para o processo de migração.

(Apoio: PG/Zoologia/PUCRS; CNPq)